



O Mercado de Terneiros em Santa Catarina – 2023, um ano de reflexões

Diego de Córdova Cucco, Glauciane Corrêa de Mello, Ana Cláudia Casagrande, João Paulo Ludwig, Edson Furlan Jr., Aline Zampar

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

GMG – Grupo de Melhoramento Genético @gmg_udesc

A temporada 2023 de leilões de desmama em Santa Catarina iniciou com oferta de animais já no mês de janeiro, notamos que a cada ano aumenta a ocorrência de eventos cada vez mais cedo, antecipando as vendas. A região Oeste iniciou com mais força se comparado a outras regiões. Continuamos a observar novas localidades promovendo leilões pelo estado. No primeiro semestre de 2023 foram avaliados 82

leilões, quantitativo 20% superior em relação ao ano passado, em 44 cidades, 16% de aumento comparado a 2022. As principais regiões continuam sendo, o Planalto Serrano (28), Meio Oeste (24) e Oeste (21), outros 9 eventos se distribuíram entre as regiões do Norte Catarinense, Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Sul Catarinense conforme pode ser observado na figura abaixo.

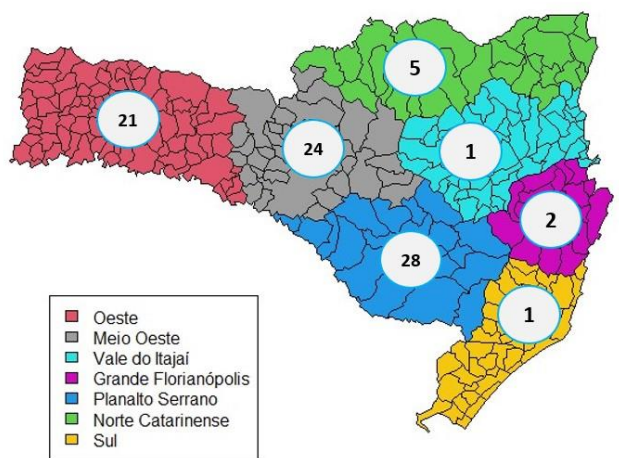
um ano em que houve atraso no plantio das lavouras de verão e por consequência as colheitas tardaram ocorrer. Isso afeta fortemente produtores que trabalham em sistema de integração lavoura pecuária e que adquirem terneiros no momento em que suas pastagens de inverno estão bem estabelecidas. Notamos que em muitos casos chegamos ao final da temporada sem o devido estabelecimento de muitas pastagens. Neste ano tivemos a demanda por exportação de terneiros, o que em muitos casos faz certo balizamento de preços. Pelo fato do sistema de pagamento à vista o que torna um referencial básico para muitos produtores, tanto compradores como

vendedores. Contudo, tratasse de uma demanda específica, focada nos machos e de determinado biótipo. Mesmo com sua importância comercial o montante total é relativamente pequeno dado a oferta estadual de terneiros de desmama, todavia ocasiona certo excedente de ofertas de fêmeas no mercado interno. Neste ano tivemos a maior desvalorização das fêmeas em relação aos machos desde 2020 (-6,45%), lembrando que na alta do valor do terneiro em 2021 (+83,8%) a média das fêmeas fechou em 2,43% acima dos machos. Isso em tempos de baixa de preços leva a uma excelente reflexão de oportunidade de reposição de planteis.

animais. Em todo período o valor dos machos foi superior ao das fêmeas. Após o pico de valores em 2021, tivemos redução em 2022 e agora em 2023 redução de 17,5% comparado ao ano anterior, tal fato ocorreu em todas regiões. Das regiões tradicionalmente com maior número de leilões, o Meio Oeste continua com maior valorização tanto dos machos quanto das fêmeas.

Temos que reforçar algo que não é novo, mas muitas vezes passa despercebido, os ciclos da pecuária, estamos novamente mergulhados em um deles. Mas sabemos que sempre existirão os tempos de vacas gordas e vacas magras, salvam seus rebanhos aqueles que compreendem, e agem antecipadamente perante os cenários desfavoráveis, sempre valem as reflexões nestes momentos.

Número de leilões de terneiros(as) por SC - 2023

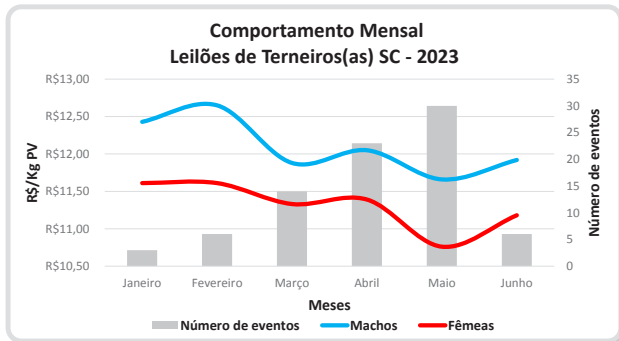
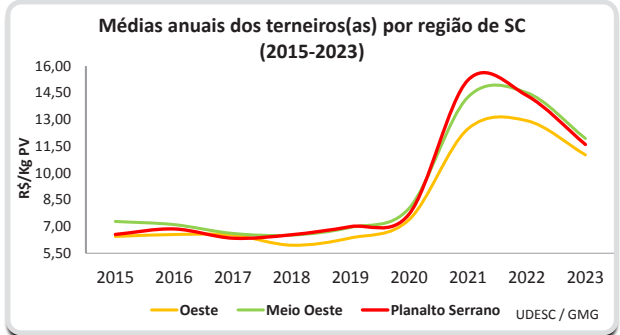


Estamos atravessando um período de baixa nos preços do gado, neste primeiro semestre alguns fatores contribuíram ainda mais para esse cenário. Durante o mês de fevereiro tivemos a suspensão temporária das exportações para a China, esta decisão foi motivada por um possível caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (mal da “vaca louca”). Devido a acordos comerciais até o esclarecimento do caso ficaram suspensas as exportações, após a constatação de se tratar de um caso atípico e sem riscos sanitários foi retirado

o embargo cerca de um mês depois, sendo nesse caso mais ágil a liberação do que no caso anteriormente detectado. Fato é que suas consequências muitas vezes permanecem por um tempo mesmo após a retomada. Santa Catarina apesar de não participar ativamente nas exportações, sofre as consequências do mercado, mesmo que por aqui demorem um pouco mais para ocorrerem como já constatamos em outros estudos. Outro fator que tem impactado em nosso mercado regional nos últimos anos é a questão climática. Tivemos

Na figura acima observamos a oferta de animais de desmama desde o mês de janeiro. Preços estavam em ascensão e houve queda em março, a qual pode ter certa associação com o evento sanitário previamente descrito. Retomada de preços ocorreu no mês seguinte, abril. Tivemos evolução crescente do número de leilões, chegando ao seu maior número de eventos no mês de maio, momento em que constatamos

o menor valor médio, possível efeito relacionado a oferta e demanda, que no momento poderia estar ainda desaquecida. No mês de junho apesar do menor número de eventos notou-se retomada de preços. Fato que pode estar associado ao maior estabelecimento das pastagens de inverno e ainda a consolidação na redução do preço dos grãos, o que acaba por estimular tanto a suplementação como o confinamento dos



Ao longo do primeiro semestre realizamos 12 divulgações semanais dos resultados avaliados criteriosamente. Iniciamos, ainda no primeiro semestre, o controle de resultados dos leilões de

reprodutores, assim que um montante relevante de eventos for realizado começaremos as divulgações. As mesmas podem ser acompanhadas no instagram @gmg_udesc



O POTENCIAL DA PRODUÇÃO DE LEITE OVINO E SEUS DERIVADOS NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Luana Caroline Souza Rosa Araújo¹, Lenita de Cássia Moura Stefani², Denise Nunes Araujo², Cassia Regina Nespolo³

¹ Acadêmica do curso de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC;

² Professora orientadora do curso de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC,

³ Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Gabriel -RS

A produção de leite ovino tem sido um tópico crescente na agenda agropecuária brasileira, despertando interesse tanto entre produtores e consumidores, quanto no meio acadêmico. O Brasil, com seu vasto território e diversidade climática, apresenta grande potencial para o desenvolvimento da ovinocultura leiteira, que pode contribuir significativamente para a diversificação da produção animal e a segurança alimentar no país. Dados recentes do IBGE mostram que o rebanho ovino no Brasil conta com mais de 20 milhões de cabeças, sendo a região Nordeste a detentora do maior rebanho efetivo, e o estado da Bahia o principal produtor do país. Entretanto, quando falamos especificamente de ovinos com aptidão leiteira, é o estado do Rio Grande do Sul que lidera a produção, com aproximadamente 270.000 litros de leite por ano. Duas cidades gaúchas: Santana do Livramento e Alegrete, despontam entre as 10 cidades brasileiras com o maior número de cabeças, essa posição de destaque no setor evidencia o potencial e a expertise dos produtores sulistas na ovinocultura, contribuindo para o desenvolvimento e a consolidação da atividade no país. As principais raças de ovelhas produtoras de leite adaptadas a região Sul são a Lacaune (Figura 1) e a East Friesian (Milchschaft), ambas de origem europeia destacam-se pela alta produção de leite rico em sólidos totais, ideal para a fabricação de queijos e derivados lácteos, com uma média de 400 a 600 litros por lactação.



Figura 1: Borregas da raça Lacaune
Fonte: Cabanha 3 Leites, Lageado Grande - SC

QUALIDADE DO LEITE OVINO E DE SEUS DERIVADOS

A qualidade do leite ovino e de seus derivados é um fator fundamental para garantir a segurança alimentar e a satisfação do consumidor. Pesquisas revelam que o leite de ovelha possui características nutricionais e sensoriais favoráveis, como alto teor de gordura e proteína, além de uma composição equilibrada de ácidos graxos. Comparativamente, o leite de ovelha apresenta uma menor quantidade de ácidos graxos saturados em comparação com o leite bovino, com quase metade deles sendo ácidos graxos mono e poli-insaturados, que são benéficos para a saúde humana. Essa maior proporção de ácidos graxos saturados de cadeia curta e média melhora a absorção da lactose e reduz os efeitos negativos da intolerância, à lactose. Além disso, estudos preliminares indicam que o leite ovino pode ter propriedades terapêuticas, devido à presença de peptídeos bioativos que podem auxiliar no fortalecimento do sistema imunológico e por isso pode ser considerado um alimento nutracêutico. Esses dados sugerem que estes alimentos podem ser alternativas interessantes para pessoas com restrições alimentares e para indústrias alimentícias que buscam a diversificação de produtos lácteos.

DERIVADOS

O leite de ovelha possibilita a fabricação de diversos produtos de alto valor agregado, sendo que a partir dele é possível produzir uma ampla variedade de queijos finos e tradicionais, como o queijo pecorino, o queijo feta, o queijo Boursin, o queijo Roquefort. Além dos queijos, novidades têm surgido no mercado, como iogurtes e bebidas fermentadas à base de leite de ovelha, oferecendo opções saudáveis e diferenciadas aos consumidores. Outros produtos que podem ser fabricados incluem manteiga, sorvetes, leite condensado e até mesmo cosméticos, como sabonetes e cremes à base de leite ovino. Essa diversificação de produtos apresenta oportunidades tanto para pequenos produtores artesanais como para empresas de laticínios, proporcionando um campo promissor de inovação e desenvolvimento na indústria de alimentos. À medida que a demanda por produtos diferenciados aumenta, novas possibilidades de derivados do leite de ovelha continuam a surgir, impulsionando o setor e proporcionando experiências gastronômicas únicas aos consumidores. Além dos produtos mencionados anteriormente, o leite de ovelha também pode ser utilizado na fabricação de deliciosas iguarias, como o doce de leite e o licor. O doce de leite produzido a partir do leite de ovelha apresenta uma textura cremosa e um sabor suave e característico, tornando-se uma opção sofisticada para os amantes de doces. Já o licor de leite de ovelha é uma novidade que tem conquistado apreciadores de bebidas destiladas, com um aroma marcante oferece uma experiência única, combinando a suavidade do leite ovino com o toque alcoólico. Esses produtos demonstram a diversidade e a versatilidade do leite de ovelha como matéria-prima na indústria de alimentos e bebidas, permitindo a criação de produtos diferenciados e exclusivos.

POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO

Em se tratando do cenário mundial de produção de leite de ovelha e derivados, o Brasil ainda é incipiente se comparado a outras nações com tradição nessa atividade e se enquadra como um país importador. Embora esta atividade tenha crescido nas últimas décadas, o país enfrenta desafios em termos de escala e infraestrutura para se tornar um exportador nesse segmento. A produção de leite ovino é direcionada, principalmente, para suprir a demanda interna. No entanto, é importante ressaltar que há potencial para ampliar a participação no mercado internacional devido à qualidade do leite ovino produzido e à diversidade de produtos que podem ser fabricados. Com investimentos em tecnologia, infraestrutura e promoção do setor, o país pode buscar oportunidades de exportação e expandir sua presença no mercado global.

O potencial para expansão é significativo graças a diversidade genética existente no país, com ovelhas adaptadas a diferentes climas. Adicionalmente, a pecuária ovina possui menor impacto ambiental quando comparada à bovinocultura, demandando menos terra e recursos hídricos. Essa característica sustentável pode atrair investimentos e incentivos governamentais para o setor. Os sistemas de produção podem ser adaptados às particularidades de cada região, utilizando pastagens nativas ou cultivadas, e beneficiando-se do melhoramento genético, das boas práticas de manejo e nutrição, além da tecnologia, como a utilização de ordenhadeiras mecânicas (Figura 2).



Figura 2: Ordenha mecânica
Fonte: Cabanha Chapecó – Chapecó - SC

Todos os fatores anteriormente mencionados, têm uma importância significativa na manutenção das novas gerações nas propriedades rurais. Essa é uma questão crucial, uma vez que a sucessão familiar é um desafio enfrentado pelos produtores rurais em todo o país. A ovinocultura leiteira, ao oferecer oportunidades de negócio e crescimento, torna-se uma alternativa atrativa para os jovens que desejam permanecer no campo. Além disso, o setor também se beneficia da continuidade das atividades por meio da sucessão familiar, garantindo a preservação do conhecimento tradicional e o desenvolvimento sustentável das propriedades.

DESAFIOS

A produção e comercialização de leite ovino e seus derivados no Brasil enfrentam alguns desafios que impactam o desenvolvimento do setor. Entre esses desafios, destaca-se a ausência de normas e diretrizes por parte do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), que tragam parâmetros para a produção de leite da espécie ovina, o que dificulta a padronização e a garantia da qualidade do leite produzido. Adicionalmente, existe a falta de infraestrutura adequada para a produção e processamento do leite, incluindo a escassez de laticínios especializados na transformação do leite ovino em produtos de valor agregado. Além disso, a baixa demanda, o desconhecimento e o preconceito por parte dos consumidores sobre os produtos derivados do leite de ovelha dificultam a inserção desses produtos no mercado nacional, já que essa é uma atividade ainda pouco difundida e com menor visibilidade em comparação com o leite bovino.

Quando abordamos os desafios sanitários associados à atividade ovina, é essencial destacar as doenças que podem causar prejuízos ao produtor, sendo as mais prevalentes a mastite e as verminoses. A mastite é uma enfermidade que afeta as glândulas mamárias das ovelhas, resultando em inflamação e redução na produção e qualidade do leite. Já as verminoses, causadas por parasitas intestinais, comprometem a saúde e o desempenho dos animais, podendo levar à uma diminuição considerável na produção de leite. Para lidar com essas enfermidades, são necessárias medidas adequadas de prevenção e controle, tais como a adoção de boas práticas de higiene, vacinação, vermifugação regular e monitoramento constante da saúde dos animais.

Além desses desafios, é fundamental direcionar investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias voltadas para o melhoramento genético como uma solução para a melhoria da qualidade e produtividade do leite ovino, bem como a capacitação dos produtores para a adoção de boas práticas de manejo. Portanto, a combinação de medidas de prevenção e controle de doenças, juntamente com o investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias voltadas para o melhoramento genético, são estratégias promissoras para superar os desafios enfrentados na atividade ovina. Essas ações

proporcionam benefícios tanto para os produtores, na forma de aumento da produtividade e rentabilidade, quanto para o bem-estar e a saúde dos animais, além de contribuírem para o fornecimento de produtos ovinos de alta qualidade aos consumidores e o fortalecimento da cadeia produtiva do leite ovino juntamente com a promoção do consumo desses produtos no mercado nacional.

POTENCIAL FUTURO

O futuro da produção de leite ovino no Brasil é promissor, pois essa atividade pode ser uma opção atrativa para pequenos produtores rurais, que buscam diversificar e aumentar sua renda. A ovinocultura leiteira, quando integrada a outros sistemas produtivos, como a produção de carne e lã, pode oferecer uma maior estabilidade econômica e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Aliado a isso, o país possui uma demanda crescente por alimentos saudáveis e de qualidade, e o leite ovino pode se posicionar como um produto diferenciado no mercado. A procura por produtos lácteos alternativos está em ascensão, impulsionada por consumidores preocupados com a saúde e bem-estar. Deste modo, podemos conquistar tais nichos com novos produtos, já que este é um ingrediente versátil, e sua utilização pode se estender além das opções tradicionais. A seguir, exploraremos algumas das possibilidades:

ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA ATIVIDADE

Para que todo esse potencial seja atingido é necessário a implementação de diversas estratégias como o investimento em pesquisas e aprimoramento técnico dos produtores. Programas de capacitação e assistência técnica são fundamentais para disseminar conhecimentos sobre manejo, nutrição, sanidade e melhoria genética das ovelhas leiteiras. De modo complementar, é importante estabelecer parcerias entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e órgãos governamentais para promover a troca de informações e desenvolver estratégias de incentivo à produção de leite ovino. Nesse contexto, a Universidade do Estado de Santa Catarina está comprometida em contribuir para o avanço da ovinocultura leiteira no Brasil com pesquisas e projetos de extensão voltados à melhoria da produção de leite ovino, bem como para a formação de profissionais capacitados para atuar nessa área.

Em suma, a produção de leite ovino e seus derivados no Brasil apresenta grande potencial futuro. Com investimentos adequados, melhoria da qualidade do leite, capacitação dos produtores e valorização do produto no mercado, a atividade pode se consolidar como uma alternativa viável e rentável, contribuindo para a diversificação da produção agropecuária e o desenvolvimento sustentável do país.



Planetário Digital UDESC Oeste – Uma conquista



Em março deste ano comemorou-se o primeiro ano do Planetário Digital UDESC Oeste. Uma conquista para a região oeste do estado de Santa Catarina e que se consolida como espaço de popularização científico-tecnológica e um instrumento para a promoção da melhoria dos ensinamentos fundamental, médio e superior.

Com a união de esforços da Universidade do Estado de Santa Catarina (Centro de Educação Superior do Oeste), da Prefeitura Municipal de Pinhalzinho, Associação Apontador de Estrelas e bancada oeste na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, o segundo planetário do estado (o primeiro no interior) tornou-se uma realidade, permitindo o acesso de milhares de pessoas a experiências que somente um espaço deste tipo pode propiciar.

Com seu projetor digital 4k Full dome (ou 360°), a experiência de imersão tendo o céu ou a paisagem de um filme ao seu redor é inesquecível, propiciando uma aprendizagem significativa e prazerosa acerca da Terra, do espaço e além.

Neste primeiro ano foram atendidas cerca de 12 mil pessoas em aproximadamente 300 sessões realizadas. Visitantes de quarenta cidades do extremo oeste, oeste e meio oeste catarinense, e dos estados vizinhos do Paraná e do Rio Grande do Sul. Destes, é certo que pelos menos 11 mil entraram pela primeira vez num planetário.

Algumas das mais nobres missões de todas as universidades públicas, que são o desenvolvimento da região onde estão inseridas e a mudança da realidade regional, são concretizadas diariamente neste espaço.

Depois de cinquenta anos (o Planetário da UFSC foi inaugurado em 1971), o início das operações de um novo planetário no estado, com tecnologia inovadora, fez surgir o interesse de várias outras cidades do estado por esse tipo de espaço. Com isso, no início deste ano iniciaram as atividades do terceiro planetário do estado, na cidade de Criciúma.

Este foi apenas o primeiro ano. Novas ações entraram em movimento com o início de um novo ciclo: melhoria da qualidade do atendimento, cursos de formação de professores, projetos de inclusão, fortalecimento de parcerias, entre outras estão sendo pensados para que esse espaço se consolide cada vez mais e se torne referência no ensino e divulgação científica na região.

Aqueles que ficaram com vontade de visitar o Planetário Digital UDESC Oeste devem ficar atentos às sessões abertas ao público, que são realizadas em um sábado à tarde por mês, e divulgadas no Instagram do Planetário (@planetarioudescoeste). Já os responsáveis por escolas devem solicitar o agendamento de sessões para as turmas através do e-mail planetario.ceo@udesc.br.



Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO

Endereço: Rua Beloni Trombetta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio - Chapecó - SC, CEP: 89.815-630

Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del Bianco Benedeti
Email: sbrural.ceo@udesc.br

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores